

ministradas foram um importante instrumento para compartilhar informação entre profissionais de saúde, acadêmicos e o público em geral. A participação dos pacientes oportunizou um compartilhamento de relatos que vão além da abordagem científica, e que trabalham uma visão humanística acerca da doença. Assim, os participantes puderam ter mais informação do impacto da doença falciforme na vida dos pacientes, com a possibilidade de minimizar conceitos errôneos e estigmatizantes decorrentes do preconceito institucional, o qual os portadores de doença falciforme são submetidos. A participação do aluno conta como parte fundamental para sua formação acadêmica completa. Eventos desse caráter fornecem uma oportunidade de acesso a conteúdos relevantes e atualizados, aprofundando o conhecimento de um tema que não consegue ser contemplado na matriz curricular. Dessa forma, o II Simpósio de Doença Falciforme do Sul da Bahia e curso de extensão em oncologia pediátrica caracterizam-se como uma oportunidade ímpar de abranger a comunidade acadêmica e promover um aprimoramento biopsicossocial a respeito do tema. Além de funcionar como porta-voz para que os portadores de doença falciforme possam expor suas principais dificuldades para a comunidade em geral e estabelecer um diálogo com os principais gestores locais. Espera-se que outros eventos como esse sejam realizados futuramente e promovam ainda mais o papel social da universidade e do NEOOP.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.825>

824

LIGA DE HEMATOLOGIA DA UNIVERSIDADE POTIGUAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA



A.C.D. Amaro^a, R.B.C. Fagundes^a, L.V.D. Reis^a, H.H.F. Ferreira^a, S.L.A. Teixeira^a, J.J.V.D. Couto^a, F.C.B. Filho^b

^a Universidade Potiguar (UnP), Natal, RN, Brasil

^b Hemocentro Dalton Cunha, Natal, RN, Brasil

Objetivos: As Ligas Acadêmicas baseiam-se no objetivo de complementar a formação universitária, agregando conhecimento teórico e prático em diferentes campos de saúde, estimulando o raciocínio clínico e desenvolvimento científico. Desse modo, relata-se a experiência de acadêmicos de medicina, entre o quinto e décimo segundo período, da Liga de Hematologia (LAHEM) da Universidade Potiguar (UnP). **Material e métodos:** Fundada em 2017, a LAHEM atua com 20 ligantes ativos de maneira diversificada na construção de habilidades na formação médica. São vivenciadas práticas dispostas em escala semanal, cujo campo de atuação inclui o ambiente ambulatorial e hospitalar – onde os estudantes desenvolvem evoluções diárias de pacientes internados em enfermarias de instituições de referência. Destaca-se a oportunidade de contato com casos desde o momento do diagnóstico até os desfechos de cada tratamento aplicado. A par disso, as práticas ambulatoriais são realizadas sob a preceptoria de hematologistas, que conduzem discussões aprofundadas sobre temas vivenciados nos atendimentos. Quanto à construção de conhecimentos teóricos, são propostas reuniões mensais nas quais se apresentam

conteúdos e artigos para aperfeiçoamento do raciocínio científico. **Resultados:** No período de 2017 a 2020, a LAHEM, por meio de dupla de ligantes, desenvolveu reuniões mensais para apresentação de casos clínicos e artigos científicos relacionados à hematologia e hemoterapia, de modo a complementar a formação de habilidades médicas. As atividades práticas desenvolvidas incluíram ambulatorios, centro cirúrgico com coleta de medula óssea, visitas em enfermarias e participação em mesa redonda para discussão sobre a melhor abordagem terapêutica para os pacientes. Cabe destacar ainda a participação dos ligantes em atividades científicas, como o trabalho “Ciclofosfamida, talidomida e dexametasona como terapia para síndrome de POEMS – uma série de casos”, apresentado no Congresso Brasileiro de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular (HEMO) 2017. Com isso, os membros relataram uma excelente e enriquecedora experiência nos campos de prática proporcionados pela liga, os quais contribuem para o raciocínio clínico e ampliação do senso crítico acadêmico e profissional. **Discussão:** As Ligas Acadêmicas, nas suas mais diversas áreas de atuação, foram criadas com o objetivo de despertar questionamentos e expor o acadêmico à realidade dos atendimentos hospitalares e ambulatoriais de maneira mais intensa e otimizada, além de direcionar e aplicar os ensinamentos adquiridos na universidade. A rotina proporcionada pela LAHEM permite um contato precoce e diário com a vivência hospitalar e ambulatorial, bem como o entendimento da abordagem multiprofissional exercida no cuidado de pacientes hematológicos – incluindo o manejo de aspectos psicológicos envolvidos. Isso acontece em um ambiente construído e conduzido pelos estudantes a partir do estímulo e contato com temas do seu interesse, consolidando o compromisso em aprofundar conhecimentos. **Conclusão:** A LAHEM tem importante papel na formação acadêmica dos ligantes, promovendo crescimento pessoal e desenvolvimento de habilidades clínicas. Além disso, a liga colabora na otimização do trabalho dos profissionais atuantes nos serviços contemplados e no fortalecimento da relação entre médico, estudante e paciente, transformando o atendimento e o cuidado oferecidos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.826>

825

LIGA DE ONCOLOGIA E HEMATOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA



E.G.A. Cortez^a, G.L.Q. Felix^a, L.S.X. Dantas^a, M.P.R.D. Bezerra^a, P.R.T. Cunha^a, R.T. Silva^a, J.D.L.D. Santos^a, R.D.A. Soares^a, F.A.A.E.S. Junior^b, L.M.C. Soares^a

^a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

^b Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

Objetivo: Relatar a importância da Liga Acadêmica de Oncologia e Hematologia (LIOHN) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) na formação médica por meio da

fortificação do tripé ensino, pesquisa e extensão em suas atividades. **Relato de experiência:** A LIOHN foi fundada em 2009 e suas atividades ocorrem no Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL) e no Núcleo de Hematologia e Hemoterapia da UFRN (NHH-UFRN). A Liga é orientada por dois médicos docentes especializados em Oncologia e Hematologia e composta por 15 membros discente do curso médico da UFRN, selecionados por meio de prova escrita anual. Como atividade de ensino da liga, são promovidas reuniões científicas quinzenais por membros discentes que apresentam diversos temas da oncologia e hematologia, orientados por um profissional médico colaborador. Propõe a participação ativa dos membros, cujo propósito é a construção do conhecimento através de exposição e discussão de casos clínicos. As atividades de extensão buscam inserir os membros em cenários de prática clínica e comunitária. Destaca-se o curso de férias, no qual os discentes atuam no serviço multiprofissional hospitalar em conjunto com os residentes de Clínica Médica, na Enfermaria de Oncologia e Hematologia do HUOL por seis semanas. Como prática obrigatório, os membros realizam Atendimento Ambulatorial Supervisionado e Cuidados aos Pacientes da Oncologia e Hematologia em ambas instituições. Ademais, são promovidas ações educativas de prevenção dos cânceres de mama e de colo uterino anualmente na Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura da UFRN, voltada para o público geral. No evento, decorre distribuição de informativos sobre prevenção, mostra de materiais de coleta de citologia oncológica, com exposição dialogada sobre sua importância e periodicidade e capacitação simples do autoexame das mamas em manequins. Por ocasião do 8º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (2018), foi também oferecido minicurso teórico-prático de interpretação de hemogramas ministrado por ligantes e integrantes de projeto de extensão relacionado. No eixo pesquisa, os ligantes são estimulados a construir novas linhas de pesquisa, além de poderem se integrar nas já vigentes, como a base de pesquisa acerca da judicialização das medicações em Oncologia, que têm sido desenvolvida. Além disso, por meio do contato com os pacientes nos serviços descritos acima, são destacados casos raros para publicação em revistas e congressos por meio de relatos de caso, com o intuito de contribuir com a comunidade científica. **Discussão:** Por meio das atividades realizadas, a LIOHN contribui para a inserção do discente em setores que favorecem a construção do seu conhecimento técnico em Oncologia e Hematologia, desenvolvimento de habilidades como comunicação e relação médico-paciente e interprofissional, contribuição para a comunidade e incentivo à pesquisa. Dessa maneira, propaga-se a formação de um profissional mais capacitado, humanizado e experiente, além de diminuir possíveis estigmas das especialidades envolvidas. **Conclusão:** Diante do exposto, é visível o impacto positivo da LIOHN para a comunidade e na formação do médico generalista, dentro do ideal universitário de se articular ensino, pesquisa e extensão.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.827>

826

LINFOMA NÃO HODGKIN B FOLICULAR EXTRANODAL EM IDOSO – REMISSÃO COMPLETA COM IMUNOTERAPIA (ANTI-CD20)

L. Sá, G.B. Vallim, C.P. Oliveira, L.C.M. Pereira,
M.P. Silveira, M.E.S. Sousa, E.C. Moura, G.L.
Sene, I.S.S.V. Duque, F.S. Camargo

*Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre,
MG, Brasil*

Objetivo: Relatar o caso de paciente idoso com linfoma não Hodgkin (LNH) B folicular extranodal do tipo indolente, com remissão completa após tratamento com imunoterapia. **Material e métodos:** Paciente masculino, 81 anos, encaminhado com histórico de biópsia de nodulação em região torácica direita há 1 ano. A imuno-histoquímica (IHQ) havia revelado linfoma folicular grau II, CD20 + e KI-67 de 30%. Foi classificado em EC IVA e FLIPI 2 (intermediário), mas paciente não deu segmento. Há 3 meses da consulta voltou a notar crescimento e dor na lesão. Ao exame físico apresentava lesão em mama direita com cerca de 5 cm palpável. Não apresentava casos de neoplasia na família, era fumante há 68 anos, hipertenso e portador de artrite reumatoide. Dentre os exames complementares solicitados, o PET-CT apontou lesão sólida subcutânea hipermetabólica na região mamária direita medindo 5,1 x 4,5 x 2,5 cm (SUV = 6,6) e linfonodos inguinais hipermetabólicos à direita, medindo até 1,6 cm (SUV = 6). Paciente idoso, sem status performance para quimioterapia intensiva, com indicação de tratamento devido a sintomas local, além de lesão superficial hiperemiada, sob risco de ulceração. Por não se tratar de lesão única, pois havia linfonodos inguinais captantes em PET-CT, foi optado por tratamento sistêmico com anticorpo monoclonal (anti-CD20) em monoterapia, rituximabe 375 mg/m², uma vez por semana, durante quatro semanas. **Resultados:** Paciente com linfoma indolente, acometimento extranodal, idoso e sem status performance para receber quimioterapia intensiva. Tratamento indicado pela sintomatologia local. Optamos por imunoterapia e após quatro aplicações, PET-CT evidenciou remissão completa. Optado então, por seguir com manutenção com rituximabe a cada dois meses no total de 12 aplicações. Paciente segue em manutenção, sem complicações relacionadas a terapêutica e em remissão completa da doença. **Discussão:** Os linfomas constituem um grupo de neoplasias originárias do tecido linfóide. Este linfoma é do tipo folicular. O LNH B folicular é o segundo mais comum desta categoria. É derivado dos linfócitos B dos centros germinativos, que já tiveram contato antigênico e encontram-se em fase de transformação. Pode ser classificado em indolente ou agressivo. Quando o linfoma folicular é considerado indolente, muitas vezes não é necessário tratamento imediato, podendo ser apenas acompanhado; é indicado tratamento em situações que causem sintomatologia ou com alta carga tumoral. O tratamento ainda não é completamente consolidado sobre quais são as melhores opções nestes casos. Quando classificado em agressivo, preconiza-se tratamento semelhante ao linfoma não Hodgkin difuso de grandes células B. **Conclusão:** Trata-se de

